



MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVAS DE JOVENS PESQUISADORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE HISTÓRIA

SILVA - 2020110527, debora.oliveira@mail.uft.edu.br, UFNT

MARQUES - 2021111840, Kallyel.henrik@uft.edu.br, UFNT

ARAÚJO- 2020110771, rodrigues.araujo@mail.uft.edu.br, UFNT

OLIVEIRA- 2020214798, maricilda.pinto@mail.uft.edu.br, UFNT

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências no âmbito do Programa Residência Pedagógica, através do curso de Licenciatura em História, buscando compartilhar o impacto da iniciação ao ofício docente e as potencialidades deste para a formação do futuro professor, por meio das atividades articuladas com a educação básica. Sendo este, capaz de envolver-se a cada etapa desse processo, desde o cotidiano escolar, a observação da prática docente, o relatório de observação das aulas, o planejamento das aulas, a Regência, as atividades avaliativas e os livros didáticos utilizados durante a regência, tudo isso, será de total importância para o novo docente em formação. Dentre as programações realizadas no âmbito do programa, destacam-se duas atividades práticas atreladas aos debates realizados pelos residentes e preceptores referentes ao ensino de história e memória, que proporcionaram uma significativa aproximação com o tema discutido durante o percurso desse projeto, A Guerrilha do Araguaia (1972-1974).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Prática Docente; Ensino de História; Memória; Guerrilha do Araguaia.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como finalidade proporcionar aos discentes do ensino superior as experiências profissionais do ofício docente. Como relata Pannuti (2015, apud Cordeiro; Ferreira; Santos, 2019. p. 2), este processo implica a integração dos conhecimentos acadêmicos à educação básica, potencializando a formação profissional e oportunizando à jovens pesquisadores a construção de propostas pedagógicas que sejam capazes de intervir no meio escolar.

Neste sentido, a formação docente é um processo que vai além dos conhecimentos técnicos e específicos com os quais o licenciando entra em contato com a universidade, estende-se, também, à diversidade de outros elementos capazes de conectar o universo acadêmico e o universo escolar. O



Programa de Residência Pedagógica (PRP), é uma ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, com isso a prática se torna muito mais proveitosa.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências através do Residência Pedagógica, com formação no curso de Licenciatura em História a partir da atuação de quatro residentes, 1º ano “A” informática, 1º ano “C” informática, 3º ano de Biotecnologia e... , do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Araguaína. A articulação dessas experiências podem ser profícuas no que tange a proposição de reflexões ao ensino de história e a prática docente.

Neste sentido, as aprendizagens do RP são de extrema importância, haja vista, o período de dezoito meses é um tempo bastante favorável, para que se possa desenvolver as atividades conjuntas com a escola campo. Um fator crucial nesse período é como se vai organizar cada atividade, pois, além de cumprir a carga horária semanal na escola campo, o residente ainda é um acadêmico e precisa dar conta das outras atividades.

2. METODOLOGIA

Entendemos que é preciso determinar o percurso realizado, isto é, as opções metodológicas adotadas. Nesse sentido, nossas opções foram plurais. Articulando a partir da pesquisa de caráter qualitativo, ancoramos esta pesquisa em duas etapas. A primeira, baseia-se no estudo de caso no que se refere às práticas de formação inicial dos residentes aliadas à inserção no âmbito do PRP, mediando-se pela revisão bibliográfica. Segundo, incorporamos no escopo de análise das experiências propiciadas no âmbito da extensão, na atividade de viagem de campo para a Vila Santa Cruz, na qual os residentes puderam entrevistar a dona Maria Madalena, moradora da região e testemunha oral da Guerrilha do Araguaia. Mediando-se por meio da História Oral a atividade articulou-se com o trabalho com a memória.

Nesse sentido, a história oral implica numa perspectiva histórica, portanto, vai além do método em si. Thompson (1992) entende a História Oral como, uma forma única de documentar a experiência humana, pois permite um acesso direto às vivências dos sujeitos históricos, suas memórias e perspectivas de mundo. Dessarte, a História Oral é caracterizada como uma metodologia de pesquisa que procura ouvir e registrar as vozes dos sujeitos que são excluídos da história oficial para então, incluí-los dentro dela, contribuindo para a construção de um conhecimento plural e



diverso. A partir dessa perspectiva, entendemos o trabalho com a memória no Programa Residência Pedagógica, um caminho importante para atualizações metodológicas desviantes à concepção tradicional do ensino de História.

Retomando, no que se refere à revisão bibliográfica, esta contribuiu na construção dos subsídios teóricos, sobretudo acerca da contextualização histórica. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Desse modo, o percurso adotado no âmbito desta pesquisa parte do acesso a uma ampla gama de produções acadêmicas acerca da importância do Programa Residência Pedagógica para o processo de formação de professores de História.

Nessa perspectiva, a análise das experiências advindas das atividades propostas durante o programa RP enfatizam três aspectos fundamentais: 1) a relação escola e universidade; 2) a importância de pesquisas acerca do aprimoramento de políticas públicas educacionais para a formação docente; 3) e as experiências de imersão no âmbito escolar para a construção de saberes no âmbito do ensino de História. Nesse sentido, a abordagem qualitativa, mediante a pesquisa documental, utilizou os dados dos relatórios e discussões realizadas no âmbito do programa, ressaltando as dificuldades, os avanços na formação dos futuros profissionais da educação e os desafios para pensar as políticas e reformas educacionais no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO/

Dentre as programações realizadas no âmbito do programa, destacam-se duas atividades que proporcionaram uma significativa aproximação com um dos temas mais importantes relacionados à história política do Brasil, A Guerrilha do Araguaia (1972-1974), conflito ocorrido entre as forças armadas brasileiras e militantes do partido PCdoB, contando também com a participação direta ou indireta da população local.

A primeira atividade prática relacionada ao tema ocorreu no dia 29/06/2023, na Escola Estadual Alfredo Nasser. Nesse dia tivemos a experiência de conhecer Sônia Haas, irmã de João Carlos Haas Sobrinho, militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), conhecido como Doutor Juca no Araguaia. João Carlos foi morto em 1972 pelas forças do exército na Guerrilha do Araguaia.



Sua família só teve conhecimento de sua morte anos depois, através de publicações veiculadas pelos jornais brasileiros. Nessa oportunidade Sônia compartilhou um pouco da história do irmão e de sua luta pela busca de respostas sobre as circunstâncias da morte e a localização dos restos mortais de João Carlos. Em sua fala Sônia ressalta a importância desse resgate de memória e da busca por justiça e reparação. Sônia Haas declara seu esforço em registrar a marcante atuação do irmão como médico na região onde ele é lembrado com carinho e reverência.

No dia 2 de outubro, o programa RP realizou outra atividade prática, desta vez, uma visita técnica, contando com a participação de alguns residentes, preceptores e três alunos de cada instituição vinculada ao programa, com o objetivo de conhecer e entrevistar a camponesa Maria Madalena Lopes da Silva, nascida, criada e até hoje moradora da Vila Santa Cruz dos Martírios, São Geraldo-PA, região que foi um dos palcos principais da Guerrilha do Araguaia por ter sido usado como acampamento militar na época.

Nessa visita, Madalena contou a sua história e experiência no período mais traumático de sua vida, que foi a Guerrilha do Araguaia. Dentre os relatos destaca-se a sua relação próxima com o Guerrilheiro Osvaldão, cujo nome verdadeiro é Osvaldo Orlando da Costa. Após uma denúncia acerca da presença do guerrilheiro na residência da família, os militares os expulsaram e prenderam o pai de Madalena em busca do paradeiro de Osvaldão, na sequência queimaram a casa e tudo o que a família possuía, deixando-os sem absolutamente nada. A memória desse período específico ficou marcada não só pelo medo que já pairava sobre toda a região desde a chegada dos militares, mas, também, pela fome e humilhação que toda a família passou. E hoje após tantos anos desse evento, o medo e pavor são consequências presentes, o trauma que adquiriu no período faz com que Madalena tenha ataques de pânico todas as vezes que ouve barulho de Helicóptero, pois, na época esse foi um dos meios de transporte mais usados pelas forças armadas, e como Madalena destaca, eles sobrevoavam bem baixo sobre toda a região.

As duas experiências nos proporcionaram a associação prática das discussões teóricas que já havíamos realizado em encontros, onde discutimos, sobretudo, a questão da memória a partir do livro *Voz do Passado*, de Paul Thompson. A memória é um dos temas centrais do livro, pois ela é o elemento que conecta a voz do passado com a voz do presente. Thompson (1992) reconhece que a memória não é um registro objetivo e imutável do passado, mas sim uma construção subjetiva e dinâmica, que é influenciada por diversos fatores, como o tempo, o contexto, o esquecimento, a



seletividade, a racionalização, a imaginação e a influência de outras fontes. Por isso, ele propõe uma abordagem crítica e reflexiva em relação às fontes orais, mas também sensível e empática em relação aos entrevistados.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho busca compartilhar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, específicas ao curso de Licenciatura em História. O objetivo central foi destacar o impacto dessas experiências na iniciação ao ofício docente e na formação dos futuros professores, através da articulação das atividades com a educação básica. Ao longo deste relato, tornou-se evidente que o Programa Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na preparação dos futuros docentes, proporcionando uma sólida base para a prática pedagógica.

Um dos principais impactos observados foi a integração entre a teoria acadêmica e a prática docente. Os residentes puderam vivenciar o cotidiano da escola, desde a observação da prática docente até o planejamento e a regência de aulas, passando pela elaboração de relatórios, atividades avaliativas e a seleção de materiais didáticos. Essa imersão no ambiente escolar contribuiu para a formação de professores mais preparados e conscientes de sua responsabilidade na educação.

Além disso, as atividades relacionadas à memória e ao ensino de História, especialmente o estudo da Guerrilha do Araguaia, tiveram um impacto significativo. A aproximação com testemunhas e participantes deste importante episódio da história do Brasil permite aos residentes uma compreensão mais profunda da complexidade da construção da memória histórica. A sensibilidade e empatia desenvolvidas ao ouvir os relatos das testemunhas reforçaram a importância de abordar a memória de forma crítica e reflexiva também dentro da sala de aula da educação básica.

A integração entre universidade e escola, promovida pelo PRP, representa uma mudança significativa na formação docente, aproximando teoria e prática de forma mais dialógica. Essa abordagem enriquece não apenas a formação dos residentes, mas também a de todos os envolvidos no processo, ampliando as possibilidades de aprendizado mútuo.

Por fim, a experiência no RP se mostra fundamental para preparar os futuros docentes não apenas em termos técnicos, mas também no que diz respeito à sua responsabilidade social e à capacidade de abordar a memória histórica de forma sensível e empática. A integração entre ensino de História e memória, aliada à prática pedagógica, demonstrou a importância desse programa na



formação de profissionais comprometidos com a educação de qualidade e conscientes de sua influência na construção da memória histórica de gerações futuras.

5. FINANCIAMENTOS

A agência responsável pelo fomento de financiamento do Programa Residência Pedagógica foi a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na residência pedagógica**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Curitiba, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**— História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.